

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES  
(ORGANIZADOR)

QUALIDADE  
DA PRÁTICA  
DE **ENFERMAGEM**  
NO PROCESSO  
**DE CUIDAR**

---

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022



MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES

(ORGANIZADOR)

QUALIDADE  
DA PRÁTICA  
DE **ENFERMAGEM**  
NO PROCESSO  
**DE CUIDAR**

---

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



# Qualidade da prática de enfermagem no processo de cuidar

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Marcus Fernando da Silva Praxedes

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Q1 Qualidade da prática de enfermagem no processo de cuidar / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-258-0142-1  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.421222004>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa - Paraná - Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.





## APRESENTAÇÃO

Temos o prazer de apresentar a coleção “Qualidade da prática de enfermagem no processo de cuidar”. Questões relacionadas à melhoria da qualidade do cuidado em saúde estão destacadas nessa obra. A coleção divide-se em dois volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O primeiro volume traz estudos relacionados à contextualização das práticas de enfermagem e a importância da atualização dos componentes curriculares e de um processo de formação continuada que atenda à constante inovação no campo da saúde. Destaque-se também as metodologias ativas e estratégias de enfrentamento a questões relacionadas à saúde mental e a doenças reemergentes, bem como ao aprimoramento da atuação da enfermagem.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas atuais e sensíveis a uma melhor atuação da enfermagem. Dentre algumas discussões, tem-se o atendimento de emergência ao recém-nascido, oncologia pediátrica, humanização do cuidado e questões relacionadas à mortalidade infantil. Há destaque também para o atendimento em saúde durante o período de pandemia e questões sobre o processo gerencial e de trabalho da equipe de enfermagem; síndrome de Burnout; uso de substâncias psicoativas entre profissionais de enfermagem. Por fim, alguns trabalhos discutem a questão da sexualidade e violência entre parceiros íntimos.

Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes




## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

**METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE ÉTICA NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO**

Vanda Cristina dos Santos Passos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212220041>


### **CAPÍTULO 2..... 9**

**CONTEXTUALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA ANÁLISE DAS CONDIÇÕES NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DA AMAZÔNIA**

Deyrmysson da Silva Santos

Lunna Lima Carvalho

Daniele Alves Damaceno Gondim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212220042>

### **CAPÍTULO 3..... 27**


**COMPONENTES CURRÍCULARES PARA A FORMAÇÃO EM SAÚDE MENTAL NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM EM ALAGOAS**

John Victor dos Santos Silva

Thalita Lins Soares Silveira

Alice Correia Barros

Thyara Maia Brandão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212220043>

### **CAPÍTULO 4..... 36**

**ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA - EDUCAÇÃO CONTINUADA E PERMANENTE DIRECIONADA PARA OS TRANSTORNOS RELACIONADOS AO ABUSO DE SUBSTÂNCIAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Rosimeire Faria do Carmo

Allan Bruno de Souza Marques

Cássio Talis dos Santos

Lustarllone Bento de Oliveira

Eloísa Helena Rocha Lima

Lidiane Ferreira da Silva

Grazieli Aparecida Huppes

Zenobia Soares Machado


Alexandre Antônio Diogo

Abia Matos de Lima

Camila Feitosa Oliveira

Liviny Costa Machado

Bruno Santos de Assis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212220044>

### **CAPÍTULO 5..... 49**


**COMPETÊNCIA EMOCIONAL DO ENFERMEIRO E A COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA FACE À PESSOA COM MANIFESTAÇÕES DE PERTURBAÇÃO MENTAL: ESTUDO NUM**

## HOSPITAL GERAL PORTUGUÊS

Dorine Gomes Moreira

Carlos Laranjeira

Luís Machado Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212220045>

### **CAPÍTULO 6..... 62**

#### **ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: ENSINO MEDIADO POR TÉCNICAS DE SIMULAÇÃO E DRAMATIZAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS**

Dayane de Aguiar Cicolella

Márcia Dornelles Machado Mariot

Fátima Helena Cecchetto

Yasna Patrícia Aguilera Godoy

Lúcia Fabiane da Silva Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212220046>

### **CAPÍTULO 7..... 71**

#### **O BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO ALIADO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**

Camila Stein

Tatiana da Silva Melo Malaquias

Marília Daniella Machado Araújo Cavalcante

Daniela Viganó Zanoti-Jeronymo

Kátia Pereira de Borba

Alessandra Cristina de Paula Faria Zampier

Laila Ruiz Ketly Tiradentes Ruiz

Fabiana Melo da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212220047>

### **CAPÍTULO 8..... 85**

#### **AÇÕES PREVENTIVAS DESENVOLVIDAS PELOS ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DESAFIOS PARA A PRÁTICA DA PREVENÇÃO QUATERNÁRIA**


Andriele Fernanda Becker

Clarissa Bohrer da Silva

Carine Vendruscolo

Letícia de Lima Trindade

Karina Schopf

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212220048>

### **CAPÍTULO 9..... 99**

#### **AS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO TÉCNICO EM ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Rodolfo de Oliveira Medeiros


Luiz Fernando Fregatto

Patrícia Aparecida Aires Rodrigues

Rogério Padovan Gonçalves

Karen Daniele Rocha dos Santos


Camila Marcondes de Oliveira  
Elaine Cristina Mulato Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4212220049>

**CAPÍTULO 10..... 112**

**A UTILIZAÇÃO DO ARCO DE MAGUERZ COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS**


Jessica da Silva Oliveira  
Karina Angélica Alvarenga Ribeiro  
Maura Cristiane e Silva Figueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200410>

**CAPÍTULO 11 ..... 117**

**ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA ENFERMAGEM NO CONTEXTO DO RESSURGIMENTO DO SARAMPO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Victor Hugo Nunes Correia  
Geórgia Maria Ricardo Félix dos Santos  
Jéssica Andréia Pereira Barbosa  
Bernardo do Rego Belmonte  
Marllon Alex Nascimento Santana  
Tatiane Bezerra de Oliveira  
Amanda Maria dos Santos Ferreira  
Marize Conceição Ventin Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200411>

**CAPÍTULO 12..... 129**

**CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NO ESPORTE PROFISSIONAL**


Lívia Mariah Soares  
Verônica Vieira da Silva Storch  
Karen Roberta Steagall Bigatto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200412>

**CAPÍTULO 13..... 143**

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PRÁTICA DE AURICULOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Denise de Oliveira Vedotto  
Aline dos Santos Duarte  
Bibiana Fernandes Trevisan  
Mari Ângela Victoria Lourenci Alves  
Michelle Batista Ferreira  
Rodrigo D Ávila Lauer  
Tábata de Cavata Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200413>


**CAPÍTULO 14..... 152**

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS EM**

## PACIENTES ADULTOS HOSPITALIZADOS

Cristiane Marolli

Grasiele Fatima Busnello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200414>

## **CAPÍTULO 15..... 166**

### NEUROTOXOPLASMOSE E NEUROSSÍFILIS EM PACIENTE COM HIV: DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA DE TRABALHO

Eliza Paixão da Silva

Alessandra de Cássia Lobato Dias

Ana Clara Lima Moreira

Ariane Salim do Nascimento

Evelyn Rafaela de Almeida dos Santos

Geovana Brito Nascimento

Ianka Carolline Saldanha da Silva


Leilane Almeida de Moraes

Nicole Pinheiro Lobato

Pedro Israel Mota Pinto

Tatyellen Natasha da Costa Oliveira

Vitória Moraes de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200415>

## **CAPÍTULO 16..... 176**

### CONSTRUÇÃO DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM PARA A AUTOGESTÃO DO REGIME DIETÉTICO DA PESSOA SUBMETIDA A CIRURGIA POR CANCRO GÁSTRICO

Noélia Cristina Rodrigues Pimenta Gomes

Célia Samarina Vilaça de Brito Santos

Maria Merícia Gouveia Rodrigues Bettencourt de Jesus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200416>

## **CAPÍTULO 17..... 192**


### BENEFÍCIOS DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE APÓS MAMOPLASTIA REDUTORA: ESTUDO DE CASO

Stephanie Oliveira de Araujo

Pedro Lavigne de Castello Branco Moreira

Samara Gomes Banhos

Italla Maria Pinheiro Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200417>

## **CAPÍTULO 18..... 201**



### PERFIL DOS PACIENTES COM SÍNDROME DE FOURNIER

Ursulla Vilella Andrade

Cintia Moraes Colombo

Denize Pereira Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200418>

<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>212</b>
<b>SOBREVIDA DE PACIENTES COM CÂNCER PANCREÁTICO METÁSTATICO SUBMETIDOS A DRENAGEM BILIAR</b>	
Michele Garcia de Caroli Massoco Debora Montezello	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200419">https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200419</a>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>222</b>
<b>PERCEPÇÕES DO HOMEM FRENTE AO CÂNCER DE PRÓSTATA</b>	
Loruane Crisiely Lenartovicz Tatiana da Silva Melo Malaquias Marilia Daniella Machado Araújo Cavalcante Daniela Viganó Zanoti-Jeronymo Kátia Pereira de Borba Luana Carina Lenartovicz Alessandra Cristina de Paula Faria Zampier Laila Ruiz Ketly Tiradentes Ruiz Fabiana Melo da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200420">https://doi.org/10.22533/at.ed.42122200420</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR .....</b>	<b>238</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>239</b>

## COMPONENTES CURRÍCULARES PARA A FORMAÇÃO EM SAÚDE MENTAL NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM EM ALAGOAS

*Data de aceite: 01/04/2022*

*Data da submissão: 07/02/2022*

### **John Victor dos Santos Silva**

Universidade de São Paulo, Escola de  
Enfermagem de Ribeirão Preto  
Ribeirão Preto – São Paulo  
<https://orcid.org/0000-0003-4671-102X>

### **Thalita Lins Soares Silveira**

Universidade de São Paulo, Escola de  
Enfermagem de Ribeirão Preto.  
Ribeirão Preto – São Paulo  
<https://orcid.org/0000-0002-0518-1619>

### **Alice Correia Barros**

Universidade Estadual de Pernambuco,  
Faculdade Nossa Senhora das Graças  
Recife – Pernambuco  
<https://orcid.org/0000-0002-2627-7185>

### **Thyara Maia Brandão**

Universidade Estadual de Ciências da Saúde  
de Alagoas, Curso de Enfermagem  
Maceió – Alagoas  
<https://orcid.org/0000-0003-4630-6956>

**RESUMO:** Os componentes curriculares de saúde mental são unidades dentro da matriz curricular da graduação em enfermagem responsáveis por desenvolver os futuros enfermeiros para a assistência das pessoas com transtornos mentais ou em sofrimento mental. Esses componentes possuem características estruturais distintas até mesmo entre instituições de um mesmo cenário

local. Desta forma, o objetivo deste trabalho é apresentar as características dos componentes curriculares utilizados para a formação em saúde mental na graduação de enfermagem em Alagoas, Brasil. Trata-se de um trabalho descritivo realizado com os 23 três cursos de graduação em enfermagem ofertados pelas instituições de ensino superior do estado. Os dados foram sistematizados e analisados por meio da análise descritiva. Com relação aos 23 cursos no estado: todos com habilitação em bacharelado; duração de 05 anos (78%) ou 04 anos (22%); privados (87%) ou públicos (13%); ofertados na modalidade presencial (78%) e EAD (22%); carga horária total do curso de 4.000 ou mais horas. Com relação aos componentes curriculares de saúde mental: foram identificadas 21 disciplinas de saúde mental; a maioria (70%) apresenta apenas um componente na matriz; 38% não informam a carga horária da disciplina, 33% com 80 horas, 10% com 160 horas, 5% com 90 horas, 5% com 54 horas, 5% com 36 horas e 5% com 30 horas; a nomenclatura diferiu bastante entre os cursos, sendo predominante o termo “saúde mental” (23%); a maioria (43%) não informou o período que ofertam o componente, os demais no 7º período semestral (19%), no 6º (14%), no 8º (10%), no 4º (10%), no 5º (5%). O presente trabalho demonstra que as características dos componentes curriculares de saúde mental ainda apresenta heterogeneidade e que a grande diferença de carga horária entre os cursos pode impactar na qualidade da formação dos futuros enfermeiros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bacharelado em enfermagem; Educação em enfermagem; Saúde

mental; Enfermagem psiquiátrica.

## CURRICULAR COMPONENTS FOR TRAINING IN MENTAL HEALTH IN NURSING UNDERGRADUATE IN ALAGOAS

**ABSTRACT:** The mental health curriculum components are units within the undergraduate nursing curriculum responsible for developing future nurses to assist people with mental disorders or in mental suffering. These components have different structural characteristics even among institutions in the same local scenario. Thus, the objective of this work is to present the characteristics of the curricular components used for training in mental health in undergraduate nursing in Alagoas, Brazil. This is a descriptive work carried out with the 23 three undergraduate nursing courses offered by higher education institutions in the state. Data were systematized and analyzed using descriptive analysis. Regarding the 23 courses in the state: all with a bachelor's degree; duration of 05 years (78%) or 04 years (22%); private (87%) or 03 public (13%); offered in the face-to-face (78%) and distance learning (22%) modality; total course load of 4,000 or more hours. Regarding the mental health curriculum components: 21 mental health subjects were identified; the majority (70%) have only one component in the matrix; 38% do not inform the course load, 33% with 80 hours, 10% with 160 hours, 5% with 90 hours, 5% with 54 hours, 5% with 36 hours and 5% with 30 hours; the nomenclature differed greatly between the courses, with the term "mental health" being predominant (23%); the majority (43%) did not inform the period they offer the component, the others in the 7th semester (19%), in the 6th (14%), in the 8th (10%), in the 4th (10%), in the 5th (5%). The present work demonstrates that the characteristics of the mental health curriculum components are still heterogeneous and that the large difference in workload between courses can impact the quality of training of future nurses.

**KEYWORDS:** Education, Nursing, Baccalaureate; Education, Nursing; Mental health; Psychiatric nursing.

## INTRODUÇÃO

A formação de futuros enfermeiros para o campo da saúde mental está prevista pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e acontece por meio de unidades formativas presentes na Matriz Curricular (MC) dos cursos de graduação em enfermagem brasileiros (ESPERIDIÃO et al., 2013).

Essas unidades formativas são componentes curriculares presentes na MC da graduação e responsáveis por desenvolver os conhecimentos, habilidades e valores necessários para a assistência de enfermagem às pessoas com transtornos mentais ou sofrimento psíquico atendidos nos serviços de saúde mental (VARGAS *et al.*, 2018).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Enfermagem (DCN/ENF) norteiam a estruturação e organização dos cursos de enfermagem no território nacional, porém não direciona de forma específica como deve ocorrer o planejamento e estruturação da formação em saúde mental, deixando aberto para as diferentes interpretações no país, nas regiões e em cada estado brasileiro (REINALDO; SOUZA; SILVEIRA, 2021).



Entretanto, os cursos de enfermagem procuram estruturar a formação do futuro enfermeiro pautada nas políticas públicas de saúde mental, nas diretrizes profissionais e na realidade socioculturais da comunidade em que as instituições de ensino estão inseridas e em conformidade com a estrutura da saúde local (BAIÃO; MARCOLAN, 2020).

Atualmente, os serviços destinados à assistência em saúde mental compõem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Esses serviços são organizados em diferentes níveis e objetivos, trabalhando na perspectiva da Reabilitação Psicossocial, no modelo fomentado pelo movimento da Reforma Psiquiátrica e previsto na lei nº 10.216 (AMANTANTE; NUNES, 2018).

Os diferentes serviços de saúde mental presentes na RAPS necessita ser trabalhado ao longo da formação dos futuros enfermeiros, haja vista o profissional enfermeiro faz parte da equipe técnica/assistencial em todos eles. Assim, faz-se necessário componentes curriculares para esse fim.

Um levantamento realizado em 2018 caracterizou esses componentes no território nacional (VARGAS *et al.*, 2018). Contudo, torna-se importante identificar as características desses componentes curriculares com vistas na compreensão da estruturada da formação dos futuros enfermeiros, sabendo que a prática de enfermagem em saúde mental pode apresentar singularidades em regiões e estados diferentes.

Outrossim, sabe-se que é preciso prever componentes curriculares que trabalhem conhecimentos científicos – teóricos, políticos, filosóficos, profissionais –, habilidades técnicas e valores éticos do enfermeiro para exercer com responsabilidade e autonomia suas práticas, contribuindo no cuidado integral das pessoas com transtornos mentais ou em sofrimento psíquico (RODRIGUES; SANTOS; SPRICIGO, 2012).

Desse modo, esse trabalho se propõe a responder a seguinte questão: quais as características dos componentes curriculares para a formação em saúde mental na graduação em enfermagem em Alagoas? Assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar as características dos componentes curriculares utilizados para a formação em saúde mental na graduação de enfermagem em Alagoas, Brasil.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo realizado com 23 cursos de graduação em enfermagem de Alagoas, Brasil. A coleta dos dados aconteceu no mês de janeiro de 2022. Primeiramente, foi feito levantamento na plataforma e-MEC (Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior), do Ministério da Educação, dos cursos de graduação em enfermagem regulamentados, aprovados e com situação ativa em Alagoas.

Logo após o levantamento, foi acessada a plataforma digital (*sites*) das instituições para identificação das MC dos cursos. Para responder ao objetivo do estudo, foram levantados e identificados todos os componentes curriculares (disciplinas) relacionadas

à área da saúde mental presentes nas MC disponíveis. Cinco instituições não possuíam disponíveis suas MC para acesso. Desta forma, foi enviado e-mail para os coordenadores dos cursos ou responsáveis da instituição para compartilhamento das matrizes. Contudo, houve negativa ao pedido de compartilhamento dos documentos.

Os componentes curriculares foram sistematizados e agrupados em programa de *Microsoft Office Excel*<sup>®</sup> e analisados por meio de estatística simples, do tipo descritiva, por porcentagem. Por trata-se de dados públicos, de livre acesso e disponibilizados em rede, dispensou-se a apreciação de Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Todavia, respeitaram-se os preceitos éticos em pesquisa, não sendo compartilhados dados ou identificação das instituições que ofertam os cursos apresentados nesse estudo.

## RESULTADOS

### Características dos cursos de graduação

Atualmente em Alagoas existem 23 cursos de enfermagem regulamentados, em funcionamento e sendo ofertados por diferentes instituições de ensino, no qual 20 cursos (87%) são ofertados em Instituições de Ensino Superior (IES) privadas e 03 (13%) em IES de caráter público. Das IES citadas, apenas 18 (78%) estavam com sua matriz curricular disponível para acesso.

Todos os cursos são habilitados na modalidade de bacharelado com carga horária total a partir de 4.000 mil horas/aula e duração de 05 anos (78%) ou 04 anos (22%). Quanto à modalidade de oferta, 18 cursos (78%) são presenciais e 05 (22%) em EAD (Educação à distância). Os cursos com 04 anos de duração são todos ofertados na modalidade EAD. A distribuição de cursos por municípios pode ser visualizada na tabela 1, logo abaixo.

Município	Quantidade de curso		Modalidade de Oferta		
Maceió (Capital)	14	61%	Presencial	12	86%
			EAD	2	14%
Arapiraca	4	17%	Presencial	3	75%
			EAD	1	25%
Palmeira dos índios	2	9%	Presencial	1	50%
			EAD	1	50%
Santana do Ipanema	1	4%	EAD	1	100%
Pão de Açúcar	1	4%	EAD	1	100%
Penedo	1	4%	Presencial	1	100%
Total	23	100%			

Tabela 1 – Cursos de enfermagem por municípios, Ribeirão Preto, SP, 2022.

Fonte: dados do estudo.

## Componentes curriculares de saúde mental na graduação

Dos 23 cursos de enfermagem deste estudo, 16 (70%) apresentam apenas um componente curricular sobre saúde mental, um (4%) apresentam 02 componentes, um apresenta 03 (4%) componentes e cinco (22%) não foi possível determinar, pois não foi disponibilizada a matriz curricular.

Destes componentes curriculares, 08 (38%) não informa a carga horária da disciplina, 07 (33%) possuem carga horária de 80 horas, dois de 160 horas (10%), um de 90 horas (5%), um de 54 horas (5%), um de 36 horas (5%), um de 30 horas (5%). Em cinco cursos não foi possível determinar a carga horária, pois não foi disponibilizada a matriz curricular. Logo abaixo, na tabela 2, é possível identificar as nomenclaturas dos componentes curriculares utilizados pelos cursos.

Componentes curriculares	Quantidade	
Saúde Mental	6	23%
Não foi encontrada a matriz curricular	5	19%
Psicologia, psiquiatria, saúde mental e cuidado de enfermagem em psiquiatria	2	8%
Gerência e assistência de enfermagem em saúde mental	2	8%
Cuidado à pessoa e a família na saúde mental e psiquiatria	2	8%
Saúde mental e cuidado de enfermagem em psiquiatria	2	8%
Cuidado de enfermagem em saúde mental e psiquiatria	1	4%
Saúde Mental e psiquiatria	1	4%
Saúde mental e atenção psicossocial	1	4%
Intervenção de enfermagem no processo saúde – doença mental	1	4%
Estágio curricular supervisionado na saúde mental	1	4%
Ensino clínico integrado em saúde coletiva e saúde mental	1	4%
Enfermagem na saúde mental	1	4%
Total	26	100%

Tabela 2 – Nomenclatura dos componentes curriculares, Ribeirão Preto, SP, 2022.

Fonte: dados do estudo.

Dos 21 componentes encontrados nos 23 cursos de enfermagem e descritos nominalmente na tabela 2, quatro (19%) são ofertados no 7º período semestral, três (14%) no 6º, dois (10%) no 8º, dois (10%) no 4º, um (5%) no 5º e nove (43%) não informaram o período que ofertam o componente.

## DISCUSSÃO

A formação em saúde mental na graduação em enfermagem apresenta alguns pontos que precisam ser discutidos. O primeiro deles refere-se a própria organização da estrutura

e extensão dos cursos de enfermagem no país. Percebe-se que o curso de enfermagem é predominantemente ofertado pela rede privada. Desta forma a formação de enfermeiros para o campo da saúde mental está estritamente ligado a estrutura desses serviços educacionais privados (ERDMANN; FERNANDES; TEIXEIRA; 2011.; VARGAS *et al.*, 2018).

Tal questão pode ser explicada por processos políticos na educação brasileira que ocorreram na década de 1990. No ano de 1995, iniciou-se o processo de expansão das faculdades privadas no Brasil, incentivados pelo Plano Diretor da Reforma do Estado implementado durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, que teve como principais diretrizes, a privatização, a terceirização e a publicização, visando à ampliação do acesso da população brasileira ao ensino superior (CHAVES, 2011).

Dessa maneira, as IES privadas passaram de 711 em 1996, para 1.789 em 2004, compreendendo um crescimento de 151,6%. No mesmo período as universidades públicas passaram de 136 para 169 instituições. Ademais, o quantitativo de cursos de instituições privadas era de 3.666 em 1996, passando para 12.282 cursos em 2004, o que representou um aumento percentual de 237,8% no período em questão. (ROCHA; NUNES, 2013).

Além disso, houve um aumento da oferta de trabalho para enfermeiros, fomentada principalmente com a implementação do Sistema Único de Saúde em 1990, destacando as demandas do mercado de trabalho na área da enfermagem, atraindo pessoas interessadas em realizar a formação na área da enfermagem (ROCHA; NUNES, 2013.; VARGAS *et al.*, 2018).

O segundo ponto a respeito da formação em saúde mental refere-se a estrutura curricular dos cursos de enfermagem. A ausência de uma regulamentação para a construção dos componentes curriculares permite que as IES tenham autonomia na elaboração dos seus Projetos Pedagógicos, embora sejam consideradas a realidade local e as necessidades da comunidade. Essa diversidade de cenários e perspectivas educacionais influenciam na estrutura das disciplinas, escolha dos conteúdos, atividades práticas, métodos de ensino-aprendizagem, avaliativos, entre outros (RODRIGUES *et al.*, 2017).

Nesse estudo, evidenciou-se que a grande maioria das instituições possuem em sua grade curricular ao menos uma disciplina da especialidade, fato confirmado pela literatura (RODRIGUES *et al.*, 2017.; VARGAS *et al.*, 2018). Entretanto, não é possível afirmar que as IES que não apresentaram componente curricular de saúde mental (19%) apresentavam ou não em sua matriz disciplinas com o foco para a saúde mental.

Nesta perspectiva, percebe-se que as instituições visualizam a rede de saúde mental como campo de trabalho para o profissional de enfermagem de diferentes formas, em detrimento aos demais áreas de atuação. Salienta-se que a pandemia agravou as condições de saúde mental da população, reforçando um apontamento já previsto pela Organização Mundial de Saúde, que é o aumento dos índices de transtornos mentais na sociedade de forma geral (VARGAS *et al.*, 2018.; MOREIRA *et al.*, 2021).

Assim, revela-se diferenças estruturais, principalmente relacionadas a carga horária das disciplinas. Corroborando com estes dados, a literatura afirma que as instituições

de ensino possuem, em seus projetos pedagógicos, uma carga horária reduzida para as disciplinas de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental (REINALDO; SOUZA; SILVEIRA, 2021.; SILVA *et al.*, 2021a).

Ressalta-se que a média da carga horária do estado de Alagoas é de 34,6 horas, muito abaixo da média nacional de 104,6 horas (VARGAS *et al.*, 2018). Esse é considerado um aspecto determinante para o ensino da enfermagem em saúde mental no país. A diferença é gritante, comparado aos demais eixos formativos, como no ensino de Urgência e Emergência que apresenta média de 420 horas (PELEK; SILVA-JUNIOR; MULLER, 2021).

A nomenclatura das disciplinas de saúde mental também não segue uma padronização, revelando os diferentes entendimentos do campo de atuação. Isso também é identificado por Vargas *et al.* (2018) num levantamento feito no território nacional. Contudo, é importante destacar que essa questão tem relação com o processo histórico da profissão e dos cuidados com as pessoas com transtornos mentais. A área específica surgiu na psiquiatria, o que trouxe a especialidade da enfermagem psiquiátrica. Com as mudanças políticas e de práticas do cuidado, passou a ser considerada enfermagem em saúde mental, e a enfermagem psiquiátrica uma subárea da atuação (SILVA *et al.*, 2021b).

Para além dessas questões estruturais, o campo da saúde mental sofre modificações constantes, iniciado pelo movimento da Reforma Psiquiátrica e que ainda gera alterações nas implementações de políticas públicas, de novos serviços de saúde e demanda alterações na abordagem do cuidado. Essas questões implicam diretamente no processo formativo e nas trocas de experiências e posicionamentos dos professores e estudantes, quanto ao (VILELA; MAFTUM; PAES, 2013; SILVA *et al.*, 2021c).

Na disciplina de saúde mental, há uma maior oportunização e favorecimento do vínculo e relacionamento entre docente e estudante, bem como da relação entre os estudantes da mesma turma, seja pela discussão e aprofundamento das temáticas de cunho subjetivo e voltadas ao autocuidado e autopercepção, seja pela ampliação do olhar aos cuidados sociais e relacionais que a matéria proporciona (SILVA *et al.*, 2021d; SOUSA *et al.*, 2021).

Nesta perspectiva, precisa-se que as IES estimulem a prática da construção de um pensamento crítico e reflexivo nos discentes, visto as constantes mudanças na psiquiatria brasileira. Faz-se necessário incitar os alunos reconhecerem os saberes e as práticas de cuidados dos transtornos mentais que foram alcançados pelo processo histórico e cultural da Reforma Psiquiátrica, o que deve culminar com o fortalecimento de políticas visando o cuidado comunitário e aberto (VILELA; MAFTUM; PAES, 2013).

Considerando o atual cenário de diversos retrocessos de caráter político e ideológico que o país vivencia no campo da saúde mental, faz-se necessário promover a formação do enfermeiro estimulando competências para que este consiga ofertar cuidados de saúde mental em liberdade, nos moldes da reabilitação psicossocial (NOBREGA *et al.*, 2020).

Torna-se importante preparar os futuros enfermeiros para identificar situações de

sofrimento psíquico e transtorno mental, atuar na promoção e prevenção dos agravos relacionados à saúde mental e, sobretudo, defender o modelo de cuidado pautado na atenção psicossocial (SILVA; SANTOS, 2020). Além disso, dialogar de forma efetiva com a RAPS é primordial que os futuros enfermeiros tenham ferramentas suficientes para promover um cuidado integral em serviços de saúde mental (REINALDO; SOUZA; SILVEIRA, 2021).

## CONCLUSÃO

Esta pesquisa apresentou as características dos componentes curriculares utilizados para a formação em saúde mental na graduação de enfermagem em Alagoas. O estudo apontou que não existe uma matriz curricular padronizada no que diz respeito ao ensino da saúde mental nos cursos de enfermagem. Além disso, as instituições não possuem uma obrigatoriedade na inclusão da disciplina de saúde mental, porém, essa situação precisa ser mudada, uma vez que o curso superior deve contemplar uma formação integral do profissional, previsto nas diretrizes curriculares.

Vale salientar que essa pesquisa apresenta limitação no que diz respeito ao fato de algumas instituições de ensino não terem disponibilizado suas matrizes curriculares para o acesso e contribuição com a pesquisa. Nesse contexto, sugere-se a realização de novas pesquisas que tenham o objetivo de avaliar a percepção e o envolvimento acadêmico na disciplina de saúde mental.

## REFERÊNCIAS

AMARANTE, P.; NUNES, M. O. **A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 6, p. 2067-2074, 2018.

BAIÃO, J. J.; MARCOLAN, J. F. **Labirintos da formação em enfermagem e a Política Nacional de Saúde Mental**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. supl., p. 1-8, 2020.

CHAVES, V. L. J. **Expansão da privatização/mercantilização do ensino superior Brasileiro: a formação dos oligopólios**. *Educação & Sociedade*, v. 31, n. 111, p. 481-500, 2010.

ERDMANN, A. L.; FERNANDES, J. D.; TEIXEIRA, G. A. **Panorama da educação em enfermagem no Brasil: graduação e pós-graduação**. *Enfermagem em Foco*, v. 2, p. 89-93, 2011.

ESPERIDIÃO, E. *et al.* **A enfermagem psiquiátrica, a ABEn e o departamento científico de enfermagem psiquiátrica e saúde mental: avanços e desafios**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 66, n. spe., p. 171-176, 2013.

MOREIRA, W. C. *et al.* **Intervenções em saúde mental implementadas na pandemia de COVID-19: quais as evidências?** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 1, p. 1-9, 2021.

NÓBREGA, M. P. S. S. *et al.* **Mental health nursing education in brazil: perspectives for primary health care.** Texto & Contexto - Enfermagem, v. 9, n. 29, e20180441, p. 1-13, 2020.

PELEK, C. A.; FERREIRA, M. MULLER, E. V. **Level of knowledge about basic life support of undergraduate students from the health area.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 45, n. 2, e078, 2021.

REINALDO, A. M. S.; SOUZA, G. S.; SILVEIRA, B. V. **Enfermagem psiquiátrica, saúde mental e as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem.** Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas, v. 17, n. 3, p. 57-66, 2021.

ROCHA, M. E. M. O.; NUNES, B. M. V. T. **Expansão dos cursos de graduação em Enfermagem: estudo no Piauí.** Revista Brasileira de Enfermagem, 2013, v. 66, n. 3, p. 391-398, 2013.

RODRIGUES, J. *et al.* **Influência das reformas curriculares no ensino de saúde mental em enfermagem: 1969 a 2014.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 38, n. 3, p. 1-9, 2017.

RODRIGUES, J. *et al.* **Professors perception of mental health teaching in nursing.** Texto & Contexto - Enfermagem, v. 28, e20170012, p. 1-11, 2019.

RODRIGUES, J.; SANTOS, S. M. A.; SPRICIGO, J. S. **Ensino do cuidado de enfermagem em saúde mental através do discurso docente.** Texto & Contexto - Enfermagem, v. 21, N. 2, p. 616-624, 2012.

SILVA, J. V. S. *et al.* **O docente de enfermagem e sua percepção sobre a formação em saúde mental: revisão integrativa.** Diversitas Journal, v. 6, n. 4, p. 4001-4018, 2021a.

SILVA, J. V. S. *et al.* **Caminhos históricos da formação do enfermeiro no campo da saúde mental no Brasil.** História da Enfermagem – Revista Eletrônica, v. 12, n. 2, p. 7-18, 2021b.

SILVA, J. V. S. *et al.* **Estratégias metodológicas utilizadas no ensino da saúde mental na graduação em enfermagem: revisão integrativa.** Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem, v. 11, n. 35, p. 209-220, 2021c.

SILVA, J. V. S. *et al.* **Nursing students and their perspective about mental health formation: an integrative review.** Revista de Enfermagem da UFPI, v. 10, e806, p. 1-8, 2021d.

SILVA, J. V. S.; SANTOS, R. A. **Atividades práticas em Centros de Atenção Psicossocial como estratégia na formação de estudantes de enfermagem.** Revista Docência do Ensino Superior, v. 10, p. 1-16, 2020.

SOUSA, J. M. *et al.* **Ensino de enfermagem em saúde mental: foco na tecnologia grupal.** Research, Society and Development, v. 10, n. 12, p. e117101220057-e117101220057, 2021.

VARGAS, D. *et al.* **O ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental no Brasil: análise curricular da graduação.** Texto & Contexto - Enfermagem, v. 27, n. 2, p. 1-9, 2018.

VILELA, J. C.; MAFTUM, M. A.; PAES, M. R. **O ensino de saúde mental na graduação de enfermagem: um estudo de caso.** Texto & Contexto - Enfermagem, v. 22, n. 2, p. 397-406, 2013.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abordagem quantitativa 50

Adenocarcinoma 212, 213, 215, 216, 218, 220

Aprendizado ativo 112

Aprendizagem ativa 100, 102, 104, 110, 111

Assistência 1, 6, 10, 14, 20, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 31, 37, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 63, 64, 69, 71, 72, 73, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 91, 92, 97, 129, 130, 131, 136, 137, 139, 141, 143, 146, 154, 157, 164, 167, 169, 170, 172, 174, 179, 180, 187, 188, 195, 203, 207, 210, 211, 212, 224, 231, 234, 235, 236, 238

Atenção primária à saúde 85, 87, 97, 98, 145, 211

Autogestão 176, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187

### B

Bacharelado em enfermagem 27

Brinquedos 72, 73, 75, 77, 78

### C

Câncer pancreático 212, 214, 215, 217, 219, 221

Cancro gástrico 176, 178, 179, 182, 184, 185, 186, 187

Cicatrização 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 209, 211

Cirurgia 84, 176, 178, 179, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 211, 214, 217, 218, 220

Competência emocional 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Comunicação 4, 5, 16, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 69, 73, 80, 87, 107, 111, 125, 171, 186

Crianças 39, 53, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 93, 118, 123, 124, 161

Cuidados de enfermagem 51, 52, 59, 64, 152, 154, 156, 157, 159, 160, 163, 164, 167, 179, 180, 181, 183, 211, 234

### D

Diagnóstico de enfermagem 65, 167, 175, 180, 181, 186

Drenagem biliar 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220

### E

Educação 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 29, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 62, 63, 64, 69, 70, 81, 86, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98,

104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 125, 126, 130, 135, 141, 147, 148, 152, 154, 157, 158, 164, 185

Educação em enfermagem 27, 34, 63, 106

Enfermagem 1, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 119, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 151, 152, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 195, 197, 201, 203, 207, 208, 209, 210, 211, 215, 220, 223, 224, 233, 234, 235, 236, 238

Enfermagem em saúde comunitária 143

Enfermagem psiquiátrica 28, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 44

Enfermeiros 19, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 42, 43, 44, 47, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 72, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 96, 98, 112, 118, 126, 145, 146, 150, 153, 157, 158, 160, 164, 180, 182, 183, 184, 188, 189, 210, 235

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 24, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 40, 41, 42, 46, 47, 48, 62, 63, 64, 69, 70, 82, 95, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 138, 152, 156, 157, 165, 170, 180, 186, 187

Esporte 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

## **F**

Fasciíte necrosante 201, 202, 207, 208

## **G**

Gangrena de Fournier 201, 202, 210, 211

## **H**

HIV 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175

## **I**

latrogenia 85, 94, 159

## **J**

Jogos 72, 129, 132, 133, 134, 135, 137, 138

## **L**

Laser de baixa intensidade 192, 193, 195

Laserterapia 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

## **M**

Mamoplastia redutora 192, 193, 194

Medicalização 85, 95

Mental 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 90, 92, 93, 96, 97, 130, 134, 135, 137, 139, 140, 141, 150, 168, 169, 170, 172, 225, 232, 235

Movimento contra vacinação 117, 118, 119

## **N**

Neoplasia pancreática 212, 215

Neoplasias da próstata 223

## **P**

Plano de cuidados 66, 167, 169, 170, 173, 174

Prevenção 9, 12, 14, 18, 19, 23, 34, 40, 44, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 117, 122, 124, 130, 139, 145, 160, 172, 175, 193, 222, 227, 231, 232, 233, 234, 236

Prevenção quaternária 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98

Processo de trabalho 23, 80, 106, 136, 139, 157, 165, 167, 169, 174

Programa de intervenção 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187

## **R**

Reação transfusional 152, 153, 157, 158, 159, 162, 164

Regime dietético 176, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187

## **S**

Sarampo 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 127

Saúde 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 162, 164, 165, 168, 169, 171, 174, 175, 177, 180, 183, 185, 186, 189, 190, 202, 203, 207, 208, 209, 210, 211, 215, 218, 220, 222, 223, 224, 225, 227, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238

Saúde do homem 223, 224, 233, 236

Saúde mental 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 90, 92, 93, 96, 97, 130, 135, 140, 141, 232

Segurança transfusional 152, 154

Simulação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

## T

Técnico em enfermagem 99, 100, 101, 102, 104, 106, 108, 109, 111

Terapias complementares 143


Transtorno 34, 37, 39, 61, 65, 97







 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

QUALIDADE  
DA PRÁTICA  
DE **ENFERMAGEM**  
NO PROCESSO  
**DE CUIDAR**

---



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

QUALIDADE  
DA PRÁTICA  
DE **ENFERMAGEM**  
NO PROCESSO  
**DE CUIDAR**

---